



## **JOGOS MUNDIAIS UNIVERSITÁRIOS DE 1963 NO BRASIL: REPRESENTAÇÕES DA UNIVERSIDADE**

Ester Liberato Pereira<sup>1</sup>  
Vanessa Bellani Lyra<sup>2</sup>  
Janice Zarpellon Mazo<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Os Jogos Mundiais Universitários, conhecidos como Universidade, foram realizados pela primeira vez em um país da América, no ano de 1963. O Brasil foi escolhido para sediar o evento e Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, foi definida como a cidade que o acolheria. Assim, o objetivo do estudo é reconstruir, por meio da análise de fontes históricas, as competições esportivas dos Jogos Mundiais Universitários de 1963, na cidade de Porto Alegre. Neste intento, quando submetidas à análise documental, as fontes consultadas para o estudo, a saber, reportagens de revistas e jornais porto-alegrenses, revelaram o fato de que os clubes não apresentavam a infraestrutura necessária para comportar a Universidade. Além disso, o prazo para o planejamento do evento era pequeno, e os recursos financeiros para adequar às instalações e adquirir equipamentos necessários a competições internacionais eram escassos. Mesmo assim, os clubes e outros espaços sofreram algumas mudanças a fim de congregarem as condições mínimas para a realização das competições da Universidade.

**Palavras-chave: Jogos Mundiais Universitários. Esporte. História.**

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, com mestrado em Ciências do Movimento Humano e Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela mesma instituição. Especialização em Equoterapia, pela Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Brasil.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. Graduação em Licenciatura em Educação Física. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil. E especialização em Exercício Físico Aplicado a Grupos Especiais pela Universidade Gama Filho, UGF, Brasil.

<sup>3</sup> Doutorado em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto. Mestrado em Ciência do Movimento Humano- Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil. Com especialização em Pesquisa Curricular e especialização em Técnica Desportiva Voleibol pela mesma instituição. Graduação em Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.



---

**World University Games of 1963 in Brazil: Universiade's representations**

---

## ABSTRACT

The World University Games, known as Universidad, took place in an American country for the first time, in the year of 1963. Brazil was chosen to be the event's headquarter and Porto Alegre, Rio Grande do Sul's state capital, has taken shape of the city that would welcome it. Thus, the study's objective is to rebuilt, through historical sources analysis, the 1963 World University Games' sportive competitions, in Porto Alegre city. Therefore, when submitted to a documental analysis, the consulted sources for this study, such as Porto Alegre's magazines and newspapers' reports, have revealed the fact that the clubs didn't present the necessary infrastructure to be proportionate to the Universidad. Besides that, the deadline to the event planning was short, such as the financial resource to adjust the installations and acquire necessary equipments to international competitions. Even though, clubs and other spaces have suffered some changes in order to congregate the minimal conditions to the Universidad competitions achievement.

**Keywords:** World University Games. Sport. History.

## INTRODUÇÃO

Os Jogos Mundiais Universitários, evento conhecido por Universíade, termo que tem sua origem na junção das palavras “universidade” e “olimpíada”, é uma competição esportiva que reúne universitários do mundo inteiro em torno da questão do esporte. O Brasil foi escolhido para realizar a terceira edição do evento internacional, no ano de 1963, sendo esta a primeira vez que a Universíade seria realizada em um país da América. As edições anteriores foram realizadas, respectivamente, em Turim, na Itália, em 1959, e na cidade de Sofia, na Bulgária, em 1961 (KOCH, 2003).

Nessas duas edições do evento, atletas brasileiros estiveram presentes, embora com reduzida delegação. Mesmo assim, na Universíade de 1961, foi gestada a candidatura do Brasil para ser o país-sede do evento na edição que a sucederia. Assim, no ano ulterior, em 1962, na reunião da *Fédération Internationale du Sport Universitaire* (Federação Internacional de Desporto Universitário) – FISU -, realizada em Londres, tal fato fora confirmado: os Jogos Mundiais Universitários seriam realizados no Brasil.

Após a definição de que a Universíade de 1963 seria realizada no Brasil, coube aos dirigentes esportivos decidirem qual o Estado e a cidade brasileira que



---

*World University Games of 1963 in Brazil: Universíade's representations*

---

acolheria o evento. Foram cogitados os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, sendo este último escolhido para tal feito. As razões desta escolha transitam entre a falta de interesse de algumas cidades na recepção do evento até a ausência concreta de motivos que a expliquem (NOGUEIRA, 2004; NOGUEIRA, 2011). Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, ficou com a incumbência de organizar a Universíade, em um período de tempo inferior a dois anos.

É oportuno destacarmos que a Universíade, no princípio da década de 1960, foi considerada o maior evento esportivo organizado pela FISU, cuja “estrutura organizacional espelhava-se nos jogos olímpicos da era moderna” (COMO..., 1963). Inclusive, não se pode deixar de considerar o fato de que a Universíade era vista por muitos países como uma prévia dos Jogos Olímpicos. Todavia, ainda que tal evento permaneça em voga no cenário esportivo mundial até os dias atuais, é inegável reconhecermos que, ao longo de suas edições, este assumiu novas configurações sociais, pautadas pelos mais diversos interesses que o envolvem.

A Universidade de 1963 constituiu um desafio a ser enfrentado não apenas pelos dirigentes esportivos, mas, também, por toda a comunidade porto-alegrense. A ausência de experiências com a organização de grandes eventos esportivos, sobretudo, de âmbito internacional, acarretou muitas dificuldades. Em especial, a efetivação das competições de vários esportes ao mesmo tempo desencadeou problemas sérios, superados pelos envolvidos na organização e execução do evento.

Neste caminho, o objetivo do estudo é reconstruir, por meio da análise de fontes históricas, as competições esportivas dos Jogos Mundiais Universitários de 1963, na cidade de Porto Alegre.

## **METODOLOGIA**

Em busca de indícios da Universidade, jornais porto-alegrenses e revistas foram submetidos à análise documental (BACELLAR, 2005). Certos de que esta pesquisa reflete uma das possíveis versões sobre o referido evento que ocorreu há quase cinco décadas, lançamos mão da noção que prioriza a existência de uma



---

*World University Games of 1963 in Brazil: Universiade's representations*

---

pluralidade de verdades históricas, validadas pela singularidade da troca analítica que se estabelece entre o olhar do pesquisador e suas fontes. É neste sentido que emerge, na pesquisa, o entendimento de um conceito fundamental para a compreensão de seu objeto central, a saber, o conceito de “representação”. Tal conceito é trabalhado, dentre outras tradições historiográficas, pelos autores (CHARTIER, 1991; BURKE, 2005; PESAVENTO, 2004) da Nova História Cultural.

Por sua vez, o conceito ganha forma e dimensão no entendimento de “representação”, definido aqui pelos contornos de Chartier (1991), para quem tal consideração possibilita a construção de novos espaços de pesquisa, onde a própria definição das questões obriga a inscrever os pensamentos claros, as intenções individuais, as vontades particulares, nos sistemas de constrangimentos coletivos que, ao mesmo tempo, os tornam possíveis e lhes põem freios. Em outro momento, Chartier (1991) afirmava que, em determinadas situações, a representação faz ver uma ausência, o que supõe uma distinção clara entre o que representa e o que é representado; e, em outras, consiste na apresentação de uma presença, ou seja, na apresentação pública de uma coisa ou de uma pessoa. Assim imbricadas, realidade representada e representação da realidade devem reforçar uma mesma mensagem desejável, aceitável e nobre a ser lida e, então, apreendida pela hierarquia social a qual pertencem.

Nesse sentido, torna-se imperativo ressaltarmos a lucidez de estarmos nos apropriando, por meio das fontes impressas, da representação da Universiade de 1963 posta em marcha por vozes socialmente autorizadas e, assim, nomeadas para tal feito. No entanto, este estudo é norteado menos pela intenção de reforçar a oficialidade de tal discurso, do que a ele dar a ver uma projeção investigativa, abrindo, assim, possibilidades a novos estudos que o elejam como objeto de análise, e sobre ele lancem novos olhares e novos questionamentos. Apesar da dimensão internacional da Universidade de 1963, há poucos estudos (KOCH, 2003; NOGUEIRA, 2004; NOGUEIRA, 2011; SANTIAGO, 2009) que se detêm a investigar o tema. O livro de Koch (2003) registra, fundamentalmente, a história e os resultados das competições esportivas da Universidade de 1963. A dissertação de Nogueira (NOGUEIRA, 2004), que no ano de 2011 foi publicada no formato de livro, apresenta



---

*World University Games of 1963 in Brazil: Universiade's representations*

---

uma reconstrução da memória do evento por meio da perspectiva dos jornais. A dissertação de Santiago (2009) trata das repercussões da Universidade para o campo do associativismo esportivo na cidade de Porto Alegre.

É inegável que, em alguma medida, o evento internacional causou impactos no cenário esportivo porto-alegrense (MAZO, 2007). Entretanto, é forçoso pontuarmos que estamos em uma distância temporal de 48 anos do evento, fato que aumenta em complexidade a investigação sobre a Universidade de 1963. Por outro lado, compreende-se como oportuno e fundamental serem estes vestígios do passado reavivados agora, momento em que o Brasil está comprometido com a realização de dois grandes eventos internacionais: a Copa do Mundo, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016. Afinal, mais do que meros espectadores diante da circularidade da História, a construção das memórias esportivas coloca o país diante daquilo que se vai escrever futuramente, em uma tentativa infinita de afirmação e/ou negação de sua própria História.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A programação da cerimônia de abertura da Universidade de 1963 foi realizada em curto espaço de tempo e divulgada no dia 23 de agosto, uma semana antes do grande acontecimento (COMO..., 1963). O programa seguia o protocolo das Universidades anteriores, que era similar à abertura dos Jogos Olímpicos. Quando foi divulgada a programação da cerimônia de abertura, houve manifestação da imprensa, apontando o programa da abertura como “bastante fraco” em razão do desfile de bandas escolares e militares, consideradas espetáculo corriqueiro e enfadonho. Além disto, a exibição de escolas de samba foi criticada, pois não era um estilo de música típico do Rio Grande do Sul (ABERTURA..., 1963).

No dia da cerimônia de abertura da Universidade, em Porto Alegre, aconteceram alguns incidentes. Pouco antes do início dos discursos oficiais, faltou luz no estádio. Após o retorno da energia elétrica, deu-se prosseguimento às festividades com o discurso do ministro da educação, Paulo Tarso, representando o presidente da república, João Goulart. Durante o discurso, o ministro referiu alguns problemas que o governo João Goulart estava enfrentando naquele momento e foi



---

**World University Games of 1963 in Brazil: Universíade's representations**

---

vaiado pelo público de aproximadamente 45.000 porto-alegrenses (MARTINS, 1963). Diante do fato, o ministro encerrou rapidamente o discurso e concedeu a palavra ao governador do Estado, Ildo Meneghetti, que se limitou a pronunciar as palavras oficiais de abertura.

Muitas foram às repercussões sobre este fato noticiado através dos jornais que circulavam na época. Enquanto alguns periódicos apenas citavam que “o ministro da educação dirigiu então, algumas palavras de saudação e declarou aberto o certame” (PASQUALINI, 1963, p. 18), outros referenciavam este momento como “A Vaia Olímpica” (PASQUALINI, 1963). O episódio foi amplamente criticado por jornais (CABRAL, 1963).

Após o encerramento dos discursos, as delegações dos países desfilaram, ao som das bandas militares e escolares. Além do Brasil, as delegações dos seguintes países desfilaram: Alemanha, Argentina, Bulgária, Chile, Cuba, Equador, Espanha, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Israel, Itália, Japão, Peru, Polônia, Portugal, União Soviética, Uruguai, África do Sul e Tchecoslováquia (DESFILÉ..., 1963). As delegações, por ordem alfabética do nome do país, marcharam pela pista de atletismo do estádio do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense (EMOÇÃO..., 1963; U-63..., 1963; DESFILÉ..., 1963).

O ponto alto da cerimônia foi a chegada do atleta Adhemar Ferreira da Silva, campeão em dois Jogos Olímpicos, para acendimento da Pira (U63 FESTA..., 1963). Após o hino oficial da Universidade – *Gaudemos-Igitur* – foi realizado o juramento do atleta em três idiomas – português, francês e inglês – pelo jogador brasileiro de basquete Succar (U63 FESTA..., 1963). A cerimônia encerrou com apresentação folclórica a cargo do tradicionalista Paixão Cortes, desfile das escolas de samba de Porto Alegre e espetáculo pirotécnico (AMANHÃ..., 1963; IDEAL..., 1963). No dia seguinte, começariam as competições.

As competições esportivas da Universidade de 1963: As competições da Universidade de 1963 privilegiaram nove esportes: atletismo, ginástica olímpica (atual ginástica artística), natação, saltos ornamentais, voleibol, tênis, pólo aquático, basquetebol e esgrima. Os clubes e outros espaços não reuniam as condições adequadas para sediar as competições, mas precisavam estar preparados para tal.



---

**World University Games of 1963 in Brazil: Universiade's representations**

---

Assim, os clubes esportivos como o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, Grêmio Náutico União, Petrópole Tênis Clube, Associação Leopoldina Juvenil, Veleiros do Sul, Grêmio Náutico Gaúcho e Grêmio Esportivo *Wallig*, constituíram o principal alvo das preocupações modernizadoras que encapavam a Universidade.

A remodelação de espaços esportivos pré-existent, adequando-os às necessidades impostas pela iminência do evento e as adaptações solicitadas pelas delegações participantes tinham que ser feitas. Nessa direção, a pista de atletismo do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, cujas curvas foram consideradas muito fechadas pelos técnicos europeus, teve as extremidades atenuadas (PINTO, 1963). A competição, por sua vez, contou com a participação de 21 países, reunindo atletas olímpicos. A antiga União Soviética obteve o maior número de medalhas, ficando em segundo lugar a Alemanha e, em terceiro, a Grã-Bretanha. Além das melhorias para as competições de atletismo, no Estádio Olímpico do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, foi construído um Pórtico para a realização das cerimônias de abertura e encerramento do evento.

Outros clubes que também adaptaram suas instalações para as competições foram o Grêmio Náutico União e a Associação Leopoldina Juvenil. O primeiro sediou a ginástica olímpica (atual ginástica artística), a natação, os saltos ornamentais, e o voleibol, juntamente com a SOGIPA, enquanto que o segundo, os jogos de tênis. Além das instalações para algumas competições, se fez necessário buscar equipamentos adequados para determinados esportes, como foi o caso da ginástica artística.

Em meio ao referido processo de construção e reconstrução de espaços esportivos na cidade de Porto Alegre, faz-se interessante destacarmos a participação da Associação Japonesa de Ginástica no fornecimento de modernos aparelhos de ginástica a serem utilizados no Grêmio Náutico União. Colocados à disposição dos porto-alegrenses, em função da participação de vários campeões nipônicos na competição de ginástica na Universidade, tais aparelhos representavam, de um lado, a participação, o incentivo e a importância que a delegação japonesa conferia ao evento em questão e, de outro, a possibilidade, até



---

**World University Games of 1963 in Brazil: Universiade's representations**

---

então singular, de atletas das mais diversas nações, como a brasileira, serem socializados na prática esportiva, por meio de instrumentos tão sofisticados.

Nesse passo, razões como estas, impulsionadas por uma entrega à vida esportiva, mobilizaram a interferência do Sr. Jorge Ayub, secretário geral do evento, nos trâmites burocráticos que dificultavam o transporte de tais aparelhos ao Brasil e, especialmente, a Porto Alegre. Se, após um acerto por correspondência, o Japão dispôs-se, inclusive, a cobrir as despesas de embarque de tais aparelhos espontaneamente, a Embaixada Brasileira tratou de manifestar o que Jorge Ayub (PINHO *et al*, 1963, p. 26) chamou de “a boa e velha burocracia”, impedindo, aqui, em duas situações, a chegada dos equipamentos. Faltando apenas dois dias para encerrar o prazo que conceberia, em tempo hábil, a chegada dos referidos aparelhos em terras brasileiras, o então secretário geral lançou-se ao encontro da remota possibilidade que lhe restava, em uma atitude tão desesperada quanto corajosa: o encontro, pessoalmente, com o embaixador japonês no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Este encontro foi bem sucedido e, conseqüentemente, os aparelhos chegaram ao Rio de Janeiro no dia 23 de agosto de 1963 e, a Porto Alegre, no dia 28 de agosto de 1963 (PINHO *et al*, 1963, p. 26).

Nos primeiros dias do mês de setembro, a ginástica artística foi disputada no ginásio do Grêmio Náutico União, na sede situada na Rua Quintino Bocaiúva. A equipe favorita era a União Soviética, que trouxe a Porto Alegre o que tinha de melhor, com atletas consagrados, tanto no masculino, como no feminino. No entanto, foram surpreendidos pelas jovens equipes dos seus principais adversários: Japão, no masculino e Hungria, no feminino. Os japoneses dominaram a primeira etapa das apresentações masculinas e confirmaram a vitória por equipe. Com um grande público, as húngaras brilharam no primeiro dia de competições e vieram a confirmar também seu título por equipe. O Brasil apenas figurou no evento, ocupando posições intermediárias, pois os atletas não estavam prontos para competir em nível internacional. Todavia, as arquibancadas do Grêmio Náutico União ficaram literalmente tomadas pelo público nas competições de ginástica artística (PINHO *et al*, 1963, p. 26).





---

***World University Games of 1963 in Brazil: Universíade's representations***

---

Com relação à natação, a competição foi levada a efeito na piscina térmica do Grêmio Náutico União (PINTO, 1963). No total, 17 nações competiram, sem a presença das principais estrelas mundiais: Austrália e Estados Unidos. No final das competições, o balanço foi positivo, com quebra de vários recordes. A Hungria dominou as competições femininas, enquanto o Japão foi o melhor entre os homens.

No que se refere aos saltos ornamentais, também realizados na piscina do Grêmio Náutico União, foi necessário adquirir uma prancha de alumínio, importada de Passadena, Estados Unidos da América, sem a qual não haveria exibição de tal esporte. Nos saltos ornamentais, apenas quatro países participaram das competições, com vitórias do Japão no masculino e da Alemanha no feminino. A brasileira Tizu Sato levou a medalha de bronze.

Os jogos de voleibol foram disputados desde o dia 31 de agosto até o final do evento, 08 de setembro. A seleção masculina da Tchecoslováquia era apontada como grande favorita ao título, já que havia conquistado os últimos quatro campeonatos europeus, além de ser a campeã universitária na época. No entanto, a União Soviética conquistou o ouro e o Brasil e a Tchecoslováquia disputaram a medalha de prata, que ficou com os tchecos. Já, entre as mulheres, a ausência dos países do leste europeu apagou o possível brilho que a competição poderia ter. Com uma vitória muito festejada, o voleibol feminino do Brasil garantiu o ouro com uma rodada de antecedência. Um fato importante foi a significativa presença do público, lotando as dependências dos ginásios da SOGIPA (Sociedade Ginástica Porto Alegre) e do Grêmio Náutico União, não só nos jogos do Brasil, mas também nas demais partidas.

Para os torneios de tênis, estiveram presentes, nas quadras da Associação Leopoldina Juvenil, participantes de 15 países, quase todos europeus. Um dos representantes brasileiros foi o gaúcho Luis Fernando Koch, irmão do reconhecido tenista Thomaz Koch. Os títulos em duplas foram definidos no dia 06 de setembro, com vitória dos alemães no masculino, Hungria no feminino e Itália nos jogos mistos. Os títulos de simples foram vencidos pela Alemanha no masculino e pela Tchecoslováquia no feminino.



---

***World University Games of 1963 in Brazil: Universíade's representations***

---

O Petrópole Tênis Clube, que tinha uma piscina considerada em boas condições, sediou as competições de pólo aquático. Destacaram-se a Hungria e a antiga União Soviética, que reinaram livremente sem a presença da Itália, campeã olímpica (DOMINGOS, 2008). Confirmando o favoritismo, a Hungria conquistou a medalha de ouro, a União Soviética ficou com a prata e o Brasil obteve a medalha de bronze.

Tendo em vista que os clubes estavam preparados com competições de outros esportes e não tinham instalações adequadas para a esgrima, a organização da Universidade teve que improvisar. Foram utilizados os armazéns A e B do Cais do Porto da cidade de Porto Alegre. Ainda antes do começo das competições, comentava-se que seria a maior competição de esgrima da história, contando com a presença de mais de 100 atletas. No dia 30 de agosto, as competições esportivas da Universidade foram abertas com as disputas de esgrima, contando com representação de 17 países, inclusive com a presença de campeões mundiais dos três últimos anos (KOCH, 2003). Húngaros e poloneses foram os destaques na esgrima, conquistando a maior parte das medalhas. Contrariando a maioria das demais disputas da Universidade, durante a competição de esgrima, não foi registrada significativa presença do público nos armazéns do Porto. Apesar de tal fato, pelo menos quem não conhecia o esporte teve a oportunidade de ter o primeiro contato. E, por outro lado, a previsão inicial de que a esgrima reuniria os melhores do mundo em Porto Alegre foi confirmada.

Para a competição de basquetebol, foi construído um ginásio em tempo recorde: aproximadamente 100 dias, que ficou conhecido como Ginásio da Universidade, e, atualmente pertence à Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Na disputa de basquetebol, a presença dos países foi reduzida, contabilizando-se somente seis países competindo no basquetebol masculino. A ausência dos Estados Unidos e da equipe da União Soviética facilitou a vitória do Brasil na partida final contra Cuba, com 26 pontos de diferença. Os jogos de basquetebol contaram com grande torcida, que vibrou freneticamente até a conquista da medalha de ouro pelo Brasil. O torneio feminino foi cancelado por insuficiência de participantes, mas, como a equipe brasileira já estava preparada, organizaram-se alguns jogos amistosos



---

**World University Games of 1963 in Brazil: Universiade's representations**

---

entre ela e a equipe do Rio Grande do Sul. As competições de basquetebol foram consideradas o ponto alto da Universiade pela presença de grandes estrelas deste esporte; em especial, a participação do bicampeão mundial, Succar (PINHO *et al*, 1963, p. 26).

Nas competições esportivas da Universidade de 1963, a grande ausência foi da delegação dos Estados Unidos. Segundo Koch (2003), os Estados Unidos nunca enviaram atletas representantes para nenhuma das Universidades anteriores. Também é preciso fazer a ressalva de que os Estados Unidos haviam participado recentemente dos Jogos Pan-Americanos em São Paulo. Os motivos para a falta dos atletas americanos, portanto, não seriam nem políticos e nem financeiros, mas sim de má organização interna.

A Associação Nacional de Estudantes, que seria responsável pelo financiamento da vinda dos atletas norte-americanos, era uma entidade privada e não recebia subvenção de qualquer entidade governamental. Vale mencionar que o governo dos Estados Unidos ainda não possuía escolas públicas em grau universitário. Enquanto algumas universidades são mantidas pelos governos estaduais ou municipais, as principais instituições de nível superior do país são particulares; provavelmente, o fato de que o ano acadêmico normal começa na primeira semana de setembro tenha sido um fator adicional na decisão de não participar dos Jogos. Mesmo o convite pessoal da nossa *Miss Universo*, Ieda Vargas (UM CERTAME..., 1963), a qual, colaborando com o Comitê Executivo dos Jogos Universitários Mundiais, portou uma mensagem aos universitários americanos, solicitando o comparecimento dos mesmos na competição, não foi o suficiente para atraí-los ao evento.

Além da ausência dos atletas americanos, no decorrer do evento, outro acontecimento repercutiu amplamente em todos os jornais: a fuga do atleta cubano, de 25 anos, Roberto Perez Ondarse, integrante da equipe cubana de basquetebol. O atleta saiu para passear com dois companheiros de equipe e, na Rua dos Andradas, desapareceu, tomando rumo ignorado. Posteriormente, foi noticiado que ele pretendia seguir para o centro do país, a fim de solicitar asilo político no Brasil. A “fuga do cubano” motivou os jornais a publicar mais uma notícia de impacto: o



---

**World University Games of 1963 in Brazil: Universíade's representations**

---

reencontro de dois irmãos espanhóis que não se viam há 11 anos. O irmão mais velho, Henrique Areta, havia deixado Madri, na Espanha, durante o período do governo de Franco e nunca mais para lá retornou, revendo, pela primeira vez, o irmão caçula, que fazia parte da delegação espanhola, nos Jogos em Porto Alegre (UNIVERSÍADE..., 1963).

Finalizadas as competições, constatou-se que o melhor desempenho da Universidade de 1963 pertenceu à Hungria, que conquistou não só o maior número de medalhas de ouro, mas também o maior número de medalhas no total. Já o Brasil, ocupou a oitava colocação no quadro de medalhas, conquistando duas medalhas de ouro (basquete masculino e voleibol feminino) e oito medalhas de bronze, totalizando 10 medalhas (KOCH, 2003). Apesar desta posição no quadro de medalhas, a experiência na Universidade de 1963, provavelmente, acrescentou mais qualidade técnica aos atletas brasileiros e treinadores que puderam conviver com atletas de nível internacional.

O evento, por sua magnitude, levou os periódicos a publicarem matérias sobre o mesmo, quase diariamente. Este excesso de informação sobre a Universidade de 1963, certamente enriqueceu a agenda do público, uma vez que ninguém ficou alheio ao acontecimento. “Horas a fio ficam os porto-alegrenses nas filas dos clubes onde se realizam as competições, muitas vezes até sem almoço ou sem jantar num belo exemplo de entendimento e amor fraterno” (MARTINS, 1963, p.19).

O encerramento da Universidade de 1963: A cerimônia de encerramento da Universidade, planejada para o dia 08 de setembro de 1963, teve como palco o mesmo local da cerimônia de abertura: o Estádio Olímpico do Grêmio *Foot Ball* Porto Alegrense. O término do evento apresentou uma programação bem menos elaborada do que a celebração de inauguração. O programa de encerramento apresentou a seguinte sequência: chegada das autoridades e convidados; exibição de ginástica da equipe da ex-União Soviética; homenagem às delegações dos países, com pronunciamentos de Primo Nebiolo (presidente da FISU), Sylvio Kelly dos Santos (presidente da Confederação Brasileira de Desporto Universitário – CBDU), José Antonio Aranha (presidente do Comitê Organizador da Universidade) e



---

**World University Games of 1963 in Brazil: Universíade's representations**

---

Henrique Halpern (presidente da Federação Universitária Gaúcha de Esporte – FUGE - e do Comitê Executivo); cerimônia de arreamento das bandeiras; extinção do fogo olímpico pelo atleta Adhemar Ferreira da Silva, seguido por *show* de fogos de artifício.

Atletas brasileiros e delegações estrangeiras começaram a partir da capital do Rio Grande do Sul no dia seguinte à cerimônia de encerramento da Universidade de 1963, que também contou com um baile realizado à noite do dia oito de setembro nos salões da atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). De acordo com as reportagens, as delegações que deixavam Porto Alegre rumo aos seus países de origem, faziam-no com profundo pesar, em virtude da lembrança dos bons momentos que naquela vivenciaram. As representações acerca da grandiosidade do evento, suas marcas e suas lembranças, foram trazidas à tona, também, por uma série de imagens que reforçavam o momento da despedida. Reiteradamente, os veículos de comunicação enfatizavam o fim da Universidade de 1963, como se tal fosse uma estratégia necessária para o convencimento de todos.

A atmosfera de nostalgia, portanto, inundava as páginas da Revista do Globo, principal fonte de pesquisa na qual nos apoiamos: “Parece incrível que haja terminado!” (GUENDELSMANN, 1963, p. 34). Essa era a ideia que circulava na cidade. Se, antes, tais páginas transbordavam em alegrias ao relatar a preparação, o início e o decorrer do evento, em meio às vitórias, fatos pitorescos e, sobretudo, ao trabalho da comissão organizadora, agora, em vias de finalização, a Universidade de 1963 era retratada como um fenômeno já passado, que além de muitas conquistas, deixava ao povo sul-rio-grandense muitas saudades. Desse modo, porém, a construção de representações acerca do evento, a partir do referido sentido e sentimento de saudade, atingiu seu auge por meio da tática jornalística de revisitar os locais esportivos de Porto Alegre que, dias antes, haviam servido de palco para o espetáculo da competição. A exemplo dos selos comemorativos, foram criadas diversas “ilhas de lembrança”, que objetivavam manter vivas, na memória dos espectadores e atletas, a grandiosidade e a raridade do evento que outrora abrilhantara a cidade de Porto Alegre, e que, agora, chegava ao seu fim.



---

*World University Games of 1963 in Brazil: Universiade's representations*

---

A emoção caracterizou a fala de Primo Nebiolo, presidente da FISU, ao final da competição: “Foi uma grande promoção. A organização esteve ótima, tudo andou bem. Os resultados foram excelentes e aí estão 28 recordes para comprovar o sucesso dos Jogos Mundiais Universitários de Porto Alegre” (KOCH, 2003, p. 54). Para além desta manifestação, a pesquisa de Nogueira (2004), especialmente, e a dissertação de Santiago (SANTIAGO, 2009) destacam os contratempos da Universidade de 1963, um evento esportivo que precedeu em, aproximadamente, seis meses o golpe militar de 1964.

Findar a referida competição significava, a muitas personalidades que com ela efetivamente se envolveram, despedir-se de um projeto de quase dois anos, construído em meio a muitas dificuldades. Se lhes faltou experiência diante de um evento de tamanha grandeza, lhes sobrou paixão, entrega e o desejo de acertar. Os dias que anunciavam o fim da Universidade de 1963 foram atravessados por uma atmosfera de nostalgia que, reunindo sentimentos como felicidade, realização e saudade, faziam emergir, nos diversos meios de comunicação, uma identidade peculiar aos Jogos Mundiais Universitários de 1963.

Mais de duas mil pessoas, entre atletas, dirigentes e comissões técnicas, fizeram parte do cotidiano da cidade durante 10 dias. Porto Alegre, após a Universidade, não poderia ser mais a mesma: a grandeza do evento não a permitia retornar ao mesmo lugar.

## **CONCLUSÃO**

A Universidade de 1963, para além de avanços técnicos, objetivados nos novos equipamentos e materiais adquiridos, e nas construções esportivas edificadas, trouxe, na mesma medida, transformações de natureza sociocultural para os porto-alegrenses, “ensinando-os” uma nova maneira de se relacionar e representar o campo esportivo. Se, como vimos anteriormente, Porto Alegre, enquanto cidade, preocupou-se sensivelmente com as representações que se construiriam acerca de si, no cenário mundial, no mesmo passo, enquanto cidade-sede da Universidade de 1963, sua preocupação primordial concentrou-se na realização de um evento que repercutisse, por sua vez, representações majestosas. De fato, a Universidade de 1963 havia superado, em muitos sentidos, as



---

*World University Games of 1963 in Brazil: Universíade's representations*

---

expectativas de seus organizadores. Assim, os espaços agora vazios, privados, ao mesmo tempo, do calor humano dos anfitriões e da alegria frenética dos povos visitantes, eram capazes de retratar a essência do que aquele grande fenômeno esportivo significara.

Igualmente comendo as representações sobre a cidade de Porto Alegre, a hospitalidade foi outra marca sensível que muito se fez presente nas fontes consultadas. A preocupação em associar tal característica à personalidade do povo gaúcho e, no mesmo passo, à cidade, como um todo, justificava todos os esforços que se mostraram necessários para o alcance de tal fim. O fomento de uma identidade hospitaleira e carinhosa, por parte dos anfitriões, pode assim ser entendido como uma grandiosa estratégia adotada, no sentido de conduzir e comandar o foco das atenções que poderia vir a recair sobre as inevitáveis limitações e falhas da organização.

Importa salientarmos, antes do mais que, aqui entendemos a Universíade de 1963 como um fenômeno que pôde ser realidade na capital gaúcha por nesta encontrar incorporada uma tradição associativa no campo esportivo, ou seja, um terreno fértil, capaz de abrigar e impulsionar a grandiosidade que envolvia o evento. Desde a segunda metade do século XIX, pela iniciativa dos imigrantes europeus, foram tecidas algumas ações, como a criação de clubes na cidade, a organização de entidades e a realização de eventos esportivos. Esta configuração possibilitou a construção de uma rede social – associações, sociedades, clubes, agremiações, ligas e federações – na qual circulavam pessoas – atletas, lideranças associativas, sócios, familiares – interessadas em divulgar informações sobre o esporte, através de boletins, revistas, jornais, almanaques, reuniões sociais e conversas/diálogos no cotidiano, além de promover as práticas esportivas em competições de caráter local, regional, nacional e até mesmo internacional.

Ainda que, inevitavelmente, imersos em subjetividades, nosso olhar-pesquisador não nos permitiu ficar alheios ao fato de que esteve presente, nas fontes documentais utilizadas, uma atmosfera de supervalorização da imagem dos atletas participantes e da comissão organizadora do evento. Tais valores, reiteradamente positivados, foram repassados aos espectadores dos jogos através



---

*World University Games of 1963 in Brazil: Universíade's representations*

---

da divulgação do esforço dos atletas, da sua superação, do primor que consistiu a organização das atividades administrativas e organizacionais e, sobretudo, através da propagação da ideia de uma essência hospitaleira e alegre que caracterizasse o povo gaúcho como um todo. Assim, os jornais e revistas responsáveis pela divulgação da Universidade de 1963 utilizaram, em seus textos, elementos da língua que elevam o atleta ao patamar de mito e o evento, às dimensões e representações dos Jogos Olímpicos.

No que tange ao período pós-Universidade, ao que tudo indica, há, novamente, a resignificação da cidade: o esporte não mais era a lente para avistá-la. Após a realização da Universidade de 1963, há indícios de que não houve continuidade em algumas ações desencadeadas em razão do evento. Isso pode ser percebido no que diz respeito ao embelezamento e à limpeza da cidade, ao passo que também não se evidenciaram iniciativas do poder público municipal e estadual, visando explorar o potencial turístico de Porto Alegre pós-Universidade. Este quadro de abandonos se intensifica quando direcionamos o olhar à elaboração de políticas públicas para a difusão das práticas esportivas na cidade. Dessa forma, ainda que de proporções internacionais, a Universidade de 1963 pode ser considerada um acontecimento esportivo pontual, com uma representatividade relativa na comunidade esportiva brasileira.

Por fim, é inegável considerarmos a vitória que significou a realização da referida competição, haja vista as condições prematuras em que se encontravam, em diversas dimensões, as possibilidades de Porto Alegre sediar um evento esportivo de tamanha grandeza, como o foram os Jogos Mundiais Universitários, do ano de 1963.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Abertura noturna poderá prejudicar. **Jornal Folha Esportiva**. Porto Alegre; 24/08/1963.

\_\_\_\_\_. Amanhã inauguração da U-63 no estádio Olímpico. **Jornal Folha Esportiva**. Porto Alegre; 30/08/1963.

BACELLAR, C. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto; 23-80; 2005.





*World University Games of 1963 in Brazil: Universiade's representations*

---

BURKE, P. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2005.

CABRAL, P. A “gaffe” presidencial. **Jornal Folha da Tarde**. Porto Alegre; 28/08/1963.

CHARTIER, R. O mundo como representação. **Revista Estudos Avançados**. v. 5, n. 11, 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n11/v5n11a10.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro, 2009.

\_\_\_\_\_. Como nasceram as Universidades. **Jornal Folha da Tarde**. Porto Alegre; 10/8/1963.

\_\_\_\_\_. Desfile brilhante foi marco o grande certame. **Jornal Folha Esportiva**. Porto Alegre; 02/09/1963.

DOMINGOS, C.S.M. A Política Externa Independente é Notícia: o Jornal Correio do Povo e a Guerra Quente no Brasil (1961-1964). In: **Em Tempo de Histórias – Publicação do Programa de Pós-Graduação em História PPG – HIS UnB**. Brasília; N.12; 68-85; 2008.

\_\_\_\_\_. Emoção e brilho no desfile de inauguração – Hasteamento das bandeiras. **Jornal Folha da Tarde**. Porto Alegre; 02/09/1963.

GUENDELSMANN, E. E os atletas partiram... Revista do Globo. Porto Alegre; n.856; 28/09/1963 a 11/10/1963; 34-39. In: MAZO, J. **Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo**. Porto Alegre: PUCRS; 2004.

\_\_\_\_\_. Ideal atingido. **Jornal Folha Esportiva**. Porto Alegre; 02/09/1963.

KOCH, R. **Universidade 1963: história e resultados dos Jogos Universitários de Porto Alegre**. São Leopoldo: Unisinos; 2003.

MARTINS, R. U-63. **Jornal do Dia**. Porto Alegre; 04/09/1963.

MAZO, J. Apontamentos sobre o legado da “Universidade de 63” para Porto Alegre. In: RUBIO, K. (org.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.

NOGUEIRA, M. **Universidade de 1963: a reconstrução da memória através dos jornais de Porto Alegre**. Porto Alegre: Suliane Letras & Vida; 2011.

NOGUEIRA, M. *Universidade de 63: reconstrução da memória através da perspectiva dos jornais*. 2004. 170f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre: PUCRS, 2004. Disponível em: <[http://www1.capes.gov.br/teses/pt/2004\\_mest\\_pucrs\\_Maristel\\_Pereira\\_Nogueira.pdf](http://www1.capes.gov.br/teses/pt/2004_mest_pucrs_Maristel_Pereira_Nogueira.pdf)>. Acesso em: 11 de maio 2013.



*World University Games of 1963 in Brazil: Universíade's representations*

---

PASQUALINI, A. A vaia olímpica. **Jornal Folha Esportiva**. Porto Alegre; 02/09/1963.

PESAVENTO, S.J. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica; 2004.

PINHO, J.; ARAOJO, C.; GUENDELSMANN E.; PINTO, E.; FONSECA, N. Universidade 63. Revista do Globo. Porto Alegre; n.855; 14/09/1963 a 27/09/1963; 26-49. In: MAZO, J. **Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo**. Porto Alegre: PUCRS; 2004.

PINTO, E. Universidade 63. Revista do Globo. Porto Alegre; n.854; 31/08/1963 a 13/09/1963; 2-15. In: MAZO, J. **Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo**. Porto Alegre: PUCRS; 2004.

SANTIAGO, D. **Jogos Mundiais Universitários de 1963**: repercussões no associativismo esportivo da cidade de Porto Alegre/RS. 2009. 116f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre; 2009.

Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17569/000720528.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 maio 2013.

\_\_\_\_\_. U-63: Apoteose no estádio Olímpico. **Jornal do Dia**. Porto Alegre; 01º/09/1963.

\_\_\_\_\_. U-63 Festa Inesquecível!. **Jornal Folha da Tarde**. Porto Alegre; 01º/09/1963; 6-7.

\_\_\_\_\_. Um certame e uma cidade. **Jornal Folha Esportiva**. Porto Alegre; 18/07/1963.

\_\_\_\_\_. Universidade uniu irmãos que há onze anos estavam separados. **Jornal Folha Esportiva**. Porto Alegre; 27/08/1963.

**Autor correspondente:**

Ester Liberato Pereira: Avenida Bento Gonçalves, 2306/701 - Bairro: Partenon - CEP: 90650-001 - Porto Alegre/RS.